

INTERCÂMBIO MUSICAL - UMA INTERAÇÃO ENTRE AS BANDAS DO PROJETO BANDAS NAS ESCOLAS DO ESPÍRITO SANTO

EDUARDO G. DOS SANTOS⁹
LUCIANA SOARES DA S. LOPES¹⁰
MARCELO TREVISAN GONÇALVES¹¹

Resumo.

O texto traz um relato de experiência que inicia-se com uma breve explanação sobre a importância das bandas de músicas na formação de instrumentistas de sopro, ressaltando-se neste contexto, o trabalho de bandas escolares na rede pública de ensino no Estado do Espírito Santo e suas estratégias de prática de conjunto, numa proposta de interação entre seis escolas participantes do Projeto Bandas nas Escolas através do Projeto de Intercâmbio de Bandas Escolares no Estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: Prática de conjunto. Intercâmbio. Bandas Escolares.

Introdução

As bandas de música são organizações de grande relevância quanto à formação de músicos instrumentistas de sopro no decorrer da história do Brasil. Elas são responsáveis pela inserção no mercado musical de grande parte dos integrantes dos naipes de sopros e percussão na maioria das bandas sinfônicas, militares e orquestras profissionais do país. Salles (1985, p. 11) citado por Binder (2006, p. 8) corrobora esta constatação ao dizer que “a banda de música foi uma das instituições musicais mais presentes e populares no Brasil durante o século XIX, contribuindo para a formação de músicos para as orquestras”. Seguindo essas premissas da importância da cultura das bandas, Nascimento diz que “a banda de música contribui de maneira significativa para a experiência profissional do músico em todas as áreas de atuação profissional” (NASCIMENTO, 2006, p. 95).

Nesse íterim ressaltam-se também as bandas de música escolares, as quais atuam com foco inicial na maior valorização desses grupos e em face de sua tradição por todo território nacional. A exemplo dessa modalidade destaca-se, no cenário capixaba, o Projeto Bandas nas Escolas da Rede Pública do Estado do Espírito Santo, iniciado no ano de 2008 na E.E.E.F.M. “Liceu Muniz Freire” – localizada no município de Cachoeiro de Itapemirim – o qual trabalha na intenção de contribuir para o fortalecimento e organização dos grupos instrumentais existentes nas referidas escolas. A proposta direcionada às bandas escolares é parte de um projeto mais amplo, denominado Projeto Bandas, Corais e Orquestras de Violões nas Escolas, no qual são contempladas 25 bandas, 30 Corais e 51 Orquestras de Violões escolares distribuídas em 46 municípios do Estado do Espírito Santo, com atendimento que abrange aproximadamente 4.500 alunos anualmente.

O Projeto Bandas nas Escolas, como é conhecido no meio musical capixaba, surgiu graças a uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação - SEDU e a Faculdade de Música do Espírito Santo - FAMES, e mantém-se em plena atividade até os dias atuais. Com vistas a um melhor desenvolvimento artístico e pedagógico, o projeto busca promover a inclusão social, tendo como principal ferramenta a educação musical, através do ensino da música instrumental, bem como a reestruturação, criação e manutenção das bandas das escolas estaduais em território espírito-santense.

⁹ Faculdade de Música do Espírito Santo - educlarinetista@hotmail.com

¹⁰ Faculdade de Música do Espírito Santo – luciana.sax@hotmail.com

¹¹ Faculdade de Música do Espírito Santo - marcelo.trevisan@fames.es.gov.br

As oficinas são ministradas no contra turno, para que os alunos participem das atividades do projeto no período oposto ao escolar em que estão matriculados. Também ocorrem aulas e ensaios durante os finais de semana para melhor aproveitamento do espaço físico e para a participação conjunta dos alunos de todos os turnos. O modelo de ensino aplicado nas bandas escolares é o da “teoria aplicada”, onde teoria e prática caminham juntas: o aluno aprende a teoria musical e a cantar ou tocar um instrumento paralelamente. A equipe pedagógica atuante no Projeto é formada pelos Coordenadores Gerais, Coordenadores de Área (Norte, Sul e Central) e pelos Regentes ou Instrutores alocados nas escolas.

A metodologia de trabalho é dividida em três vertentes: ensino, capacitação e apreciação. A primeira vertente trata das aulas ministradas pelos regentes de cada banda aos [...] alunos da rede estadual atendidos diretamente pelo projeto. A capacitação preza por atividades didáticas ministradas pelos coordenadores aos regentes. Por fim, no âmbito de apreciação musical, são promovidas apresentações de grupos musicais nas escolas participantes e concertos de grupos nacionais e internacionais onde os alunos se deslocam até ao teatro Carlos Gomes (Vitória/ES) (SILVA *et al.*, 2016, p. 65).

Inicialmente o Projeto promovia, ao final de cada ano, um evento que reunia todas as escolas participantes para apresentações individuais, com o intuito de proporcionar uma mostra do trabalho realizado em cada escola. Tal evento culminava com uma apresentação conjunta onde, todos os grupos reuniam-se numa grande banda para execução de uma peça previamente ensaiada pelos regentes, em suas respectivas unidades escolares. Com o crescimento do Projeto e sua expansão em grande parte do território do Espírito Santo, esse tipo de apresentação tornou-se inviável, do ponto de vista da logística.

Contudo, diante dessa limitação de integração de todas as bandas e da realidade de se fomentar oportunidades que estimulassem os alunos na busca de lapidar técnicas numa prática de conjunto, por iniciativa de um dos coordenadores do projeto, Luciana Lopes, surgiu a ideia para o Projeto de Intercâmbio de Bandas Escolares, cuja estratégia, de interação e aprofundamento prático-teórico, limita-se, inicialmente, aos alunos participantes das bandas de escolas da região de conurbação, denominada Grande Vitória.

Norteados pela valorização e resgate da cultura de bandas dentro das escolas brasileiras e pelos resultados positivos conseguidos pelo projeto de Intercâmbio, este texto tem como objetivo elucidar aspectos voltados para a organização e realização dos ensaios e apresentações do Projeto de Intercâmbio de Bandas Escolares no Estado do Espírito Santo, destacando suas contribuições para a formação musical e social, principalmente dos alunos envolvidos, através da interação interpessoal provocada por esses encontros.

1. Descrição do Projeto de Intercâmbio de Bandas Escolares no Espírito Santo

Iniciado no decorrer do ano de 2015, esse trabalho de interação entres os alunos das bandas da região mencionada, teve suas origens no início dos trabalhos do ano de 2014, quando – numa estratégia pedagógica – a coordenação, juntamente com regentes, reuniu alunos de algumas bandas escolares, como tentativa de divulgação do trabalho dentro de uma escola em específico: o Colégio Estadual do Espírito Santo. À época, o regente designado para essa unidade escolar encontrava dificuldades na atração e consequente adesão dos alunos ao Projeto.

Com a estruturação e seriedade da ideia iniciada em 2014, o Intercâmbio de Bandas Escolares tornou-se um grupo em que o status “aluno-músico” é evidenciado e almejado por muitos participantes das bandas envolvidas. A importância dada à Banda de Intercâmbio - assim comumente designada, é percebida pela motivação: tanto da equipe pedagógica quanto dos alunos integrantes, que mediante os resultados – ensaios, organização e apresentações - esperam ansiosos pelos encontros mensais. Dentre as atividades, a banda de intercâmbio já realizou apresentações em dois anos seguidos, 2015 e 2016, e segue na preparação da apresentação do ano vigente, 2017.

No rol de unidades escolares participantes, segue abaixo a relação das escolas envolvidas no projeto de Intercâmbio de Bandas Escolares, dos dois últimos anos, 2015 e 2016.

- E.E.E.M. Colégio Estadual do Espírito Santo – Vitória/ES;
- E.E.E.F.M. Clóvis Borges Miguel – Serra/ES;
- E.E.E.F.M. Luiz Manoel Vellozo – Vila Velha/ES;
- Instituto Educacional Prof^o Agenor Roris – Vila Velha/ES;
- E.E.E.F.M. Adolfina Zamprogno – Vila Velha/ES;
- E.E.E.M. Florentino Avidos - Vila Velha/ES.

Desde 2015, registramos uma variação entre 50 a 80 alunos participantes por ensaio/ano. Não há requisitos mínimos para que o aluno do Projeto Bandas nas Escolas possa participar das atividades do Intercâmbio, porém orienta-se aos regentes indicar alunos que possuem conhecimentos teóricos e técnico instrumental referentes ao nível 1A¹² do Método da Capo.

Cabe ressaltar ainda que, por se tratar de um projeto predominantemente direcionado a alunos do ensino médio, alguns aspectos como: faixa etária e temporada de três anos na escola – com foco e preparação para vestibular – pontuam dificuldades encontradas na formação continuada e com mais possibilidades na formação do aluno-músico, caracterizando-se assim o projeto como um trabalho de iniciação musical.

2. Desenvolvimento dos ensaios

Para uma escolha assertiva à cerca do repertório a ser ensaiado e apresentado ao final das atividades em cada ano de projeto, é preciso um conhecimento aprofundado do andamento dos trabalhos musicais realizados em cada escola, afim de que todos consigam executar, de maneira satisfatória, os desafios propostos nas partituras. O repertório, em suma, é escolhido pelo coordenador geral – podendo este acatar sugestões – e enviado aos regentes no início de cada ano letivo, tendo como foco músicas que trabalhem as dificuldades comuns de alunos das escolas envolvidas.

- Integraram o repertório, as seguintes músicas:
- Air of Nobility - James Swearingen
- Pomp and Circumstance - Edward Elgar, arr. John Thompson
- The Tempest - Robert W. Smith
- Call to Glory - Rob Romeyn
- Paisagens Capixabas - Hugo Rocha
- Stormy Seas - James Swearingen
- Furioso - Robert W. Smith

Geralmente, os encontros para ensaios iniciam-se no segundo semestre de cada ano, não se excedendo a dois sábados mensais, em respeito a outras atividades por ventura realizadas pelas bandas individualmente, bem como aos alunos envolvidos, considerando-se que necessitam de deslocamento de seus bairros e cidades da região, com meios e recursos próprios. Comumente utiliza-se, para os ensaios, o espaço da sala de artes do Colégio Estadual do Espírito Santo (Vitória/ES), por ser o local de distância mediana entre as demais escolas, e o auditório da E.E.E.M. Clóvis Borges Miguel, pelo fato de a maior parte dos participantes deste projeto já serem estudantes desta escola. Os ensaios têm duração de três horas e acontecem entre 09h00min e 12h00min.

¹² Um ano de ensino coletivo instrumental é dividido em 4 níveis: 1A, 1B, 1C e 1D. Para os alunos com média de 3 meses de aprendizado, que se insere no nível 1A, espera-se que os mesmos sejam capazes de reconhecer e executar as 5 primeiras notas da escala de Si Bemol, em alturas estabelecidas com o critério de facilidade de execução (...) (LIMA, 2014, p. 165).

Dentro da proposta da rotina de ensaios, a banda de intercâmbio aprende também os procedimentos necessários para que a mesma aconteça, tais como: arrumação da sala conforme mapa e disposição dos músicos; guarda e manutenção do acervo de partituras; pontualidade aos horários estabelecidos, como início dos ensaios e intervalos, e aquecimento e afinação dos instrumentos, semelhantes aos grupos profissionais.

3. Apresentações realizadas:

O olhar pedagógico para esse grupo não se restringe apenas aos encontros e ensaios, mas também à interação entre músicos profissionais e estudantes da FAMES, bem como com a estrutura de concerto em teatros e seus respectivos contextos: ensaios no local da apresentação, passagem de som, instrumentos de percussão sinfônica, postura e o brilho nos olhos ao presenciar seus familiares na plateia no dia do concerto. Como resultados desses encontros, destacam-se as apresentações realizadas nas aberturas dos concertos da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo e da Banda Sinfônica da FAMES.

Em outubro de 2016, o grupo teve a oportunidade de realizar a abertura do concerto didático da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSES) realizado no Colégio Estadual do Espírito Santo, concerto este integrante da série “Orquestras nas Escolas” promovida pela Secretaria de Estado da Cultura (SECULT), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEDU). Este momento propiciou aos alunos do projeto conhecer um pouco mais sobre o funcionamento de uma orquestra, seus instrumentos bem como interagir com os músicos profissionais.

Figura 5 - Alunos do Intercâmbio/OSES - 13 de outubro de 2016



Fonte: Arquivo pessoal

Como um dos focos principais de atividades deste grupo, destaca-se a participação na abertura do concerto da Banda Sinfônica da Faculdade de Música do Espírito Santo, oportunidade ímpar que culmina com a conclusão do trabalho no decurso do ano. Em 2015 este concerto foi realizado no teatro do Centro Cultural Sesc Glória, com a participação de 75 alunos, enquanto que no ano subsequente, 2016, a apresentação

ocorreu no Palácio da Cultura Sônia Cabral, com a participação de 54 alunos e regência do maestro Dario Sotelo Calvo¹³.

Figura 6 - Concerto Teatro SESC Glória - 17 de novembro de 2015



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 7 - Concerto no Palácio da Cultura Sônia Cabral – 30 de novembro de 2016



Fonte: Arquivo pessoal

Além da experiência de trabalhar com um dos mais prestigiados nomes da regência no Brasil, estes concertos proporcionaram, aos participantes do intercâmbio, apresentações em duas importantes salas de concerto do Estado do Espírito Santo. Neste contexto nota-se também o envolvimento de seus familiares enquanto plateia e a oportunidade dos mesmos em conhecer um repertório diferenciado num ambiente, para muitos, desconhecido.

Resultados Obtidos e Considerações Finais

¹³ Dario Sotelo é regente titular da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, regente titular da Orquestra de Sopros da Escola Municipal de Música de São Paulo e presidente da WASBE – World Association of Symphonic Band and Ensembles (nota dos autores).

Ao longo desses ininterruptos anos de atividades do Projeto de Intercâmbio de Bandas Escolares, pode-se constatar que o reconhecimento das comunidades e pessoas envolvidas, bem como os resultados positivos alcançados pelos alunos participantes, surgem aos poucos através de diversos depoimentos. Conforme relato dos regentes envolvidos, os alunos puderam aumentar a capacidade de estudo, percepção e estímulo por conseguirem tocar um repertório num grupo grande e de sonoridade contagiante.

As experiências vivenciadas pelos alunos incluem a entrada em um universo sonoro pouco visto ou até mesmo inexplorado por grande parte destes. Na visão pedagógica da coordenação, inseri-los no ambiente de prática de conjunto, com participação de instrumentos que algumas bandas não possuem – como sousafone, tuba, trompa, flauta transversa, sax soprano, oboé, fagote, tímpanos, xilofone, entre outros – enriqueceu o aprendizado e os fez compreender melhor a importância de cada instrumento e suas particularidades dentro de uma banda.

Os reflexos no âmbito da socialização também puderam ser constatados através da interação entre os alunos de quase mesma idade e de escolas diferentes. Tais resultados possibilitaram observar, inclusive, que o envolvimento com as aulas de música tornou-os mais comprometidos em aprender e difundir os conhecimentos em suas escolas de origem.

Além da interação nos concertos entre alunos, professores e músicos profissionais integrantes da Banda Sinfônica da FAMES, percebe-se uma crescente motivação, incentivo e aprimoramento técnico de nossos alunos, contribuindo assim para o espírito de corporação, autodisciplina e civismo, fundamentais para a formação dos mesmos.

Esse processo de formação da cultura de bandas abrange também, mesmo que indiretamente, o gosto musical mais apurado, bem como na formação de uma plateia – muitos, familiares desses alunos – que encontrou nesta oportunidade de prestigiar o aluno-músico, o momento para adentrar em uma sala de concertos pela primeira vez.

Portanto, o Projeto de Intercâmbio de Bandas Escolares do Espírito Santo é um estágio necessário em busca de consolidar todo o aprendizado, que inicialmente parece isolado dentro de cada banda, mas que propicia tanto ao aluno que se destaca nos estudos, quanto àquele que resiste, por achar muito distante de sua realidade, fazer parte de um grupo sinfônico capaz de uma sonoridade de excelência e se apresentar nas melhores salas de concertos do Estado do Espírito Santo.

Referências

ALMENDRA JÚNIOR, Wilson Pereira. A banda de música na formação do músico instrumentista profissional de São Luís/MA. Monografia – Universidade Federal do Maranhão, 2014.

BARBOSA, Joel Luis S. **Da Capo Criatividade**: Método elementar para o ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda: Regência, Vol. 1, Keyboard Editora, 2010.

_____. **Da Capo Criatividade**: Método elementar para o ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda: Clarinete, Vol. 1, Keyboard Editora, 2010.

_____. **Da Capo Criatividade**: Método elementar para o ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda: Percussão, Vol. 1, Keyboard Editora, 2010.

_____. “Educação musical coletiva com instrumentos de banda (EMUCIB)” Joel Luis da Silva Barbosa. Arquivos pessoais em vídeos sobre o curso realizado na Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) entre os dias 06 e 10 de julho de 2015.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil**: difusão e organização entre 1808 e 1889. Dissertação (Mestrado), Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, UNESP, Vol.1. São Paulo, 2006.

LIMA, Patrick André de Amorim. Brincadeiras Musicais: a construção de um repertório didático com temática brasileira para bandas de sopro. **A Tempo**, Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), Vitória/ES, V. 6, n. 6, p. 164-173, jul/dez 2014.

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. In: **XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)**, 94; 2006; Brasília. Trabalho aceito pela Comissão Científica do XVI Congresso da ANPPOM.

SILVA, Gilson; MADUREIRA, Marcelo; TREVISAN, Marcelo; MOTA JUNIOR, Pedro. Programa de Apoio às Bandas do Espírito Santo - PABES: panorama histórico e seus desdobramentos. In: **Anais dos I e II Fóruns para Bandas Filarmônicas**, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos e um pouco de história. **Anais do XVI Encontro da ABEM**, Cuiabá, 2007.